http://doi.org/10.48195/jie2023.26563

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA: RODA DE CONVERSA NAS ESCOLAS[1]

Isabela Scheffer Guterres[2]; Mylane Genro Santos[3,4]; Isabela Noro Friedrich[5]; João Vitor Pendeza Gonçalves[6]; Sharon da Silva Martins[4,7]; Francielle Liz Monteiro[4,8]

RESUMO

As infecções sexualmente transmissíveis são comuns na adolescência. A dificuldade de diálogo nas escolas e com os familiares demanda a busca por estratégias que visem disseminar o conhecimento sobre a transmissão das ISTs e outras temáticas relacionadas à vida sexual, sexualidade e gravidez na adolescência. Assim, este trabalho objetivou relatar a vivência de alunos da área da saúde na realização de rodas de conversa com alunos de uma escola sobre as infecções sexualmente transmissíveis. A ação envolveu 25 discentes, uma biomédica docente, uma enfermeira e uma agente comunitária de saúde e atingiu 120 alunos da escola. Dentre os questionamentos, os principais foram referentes aos métodos contraceptivos, gravidez, higiene íntima, sinais clínicos das ISTs, transmissão do HIV, vacinação contra o HPV e vida sexual. Com a ação foi possível estabelecer maior proximidade entre a Universidade, a comunidade e a Unidade de Saúde, buscando a integralidade do cuidado à saúde do adolescente.

Palavras-chave: Sexualidade; Gravidez na Adolescência; Transmissão de Doença Infecciosa.

ABSTRACT

Sexually transmitted infections are common in adolescence. The difficulty of dialogue in schools and with family members demands the search for strategies aimed at disseminating knowledge about the transmission of STIs and other topics related to sexual life, sexuality and teenage pregnancy. Thus, this work aimed to report the experience of students in the health area in carrying out conversation circles with students from a school about sexually transmitted infections. The action involved 25 students, a biomedical professor, a nurse and a community health agent and reached 120 students from the school. Among the questions, the main ones were related to contraceptive methods, pregnancy, intimate hygiene, clinical signs of STIs, HIV transmission, vaccination against HPV and sex life. With the action, it was possible to establish greater proximity between the University, the community and the Health Unit, seeking comprehensive care for the health of adolescents.

Keywords: Sexuality; Pregnancy in Adolescence; Disease Transmission.

---

[1] Relato de experiência.

[2] Discente do Curso de Biomedicina, Universidade Franciscana, Santa Maria, RS. isabela.guterres@ufn.edu.br

[3] Discente do Curso de Biomedicina, Universidade Franciscana, Santa Maria, RS. mylane.genro@ufn.edu.br

[4] Bolsistas do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).

[5] Discente do Curso de Biomedicina, Universidade Franciscana, Santa Maria, RS. isabela.noro@ufn.edu.br

[6] Discente do Curso de Biomedicina, Universidade Franciscana, Santa Maria, RS. j.pendeza@ufn.edu.br

[7] Enfermeira da Unidade de Estratégia Saúde da Família (ESF) Lídia, Santa Maria, RS. sharonsm2013@gmail.com

[8] Docente da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS. francielle.monteiro@ufn.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência é o período entre 10 e 19 anos, durante o qual as características sexuais secundárias se desenvolvem, resultando na puberdade. Além disso, ocorre o desenvolvimento do comportamento sexual. Esse período da vida é caracterizado por diversas transformações biológicas e fisiológicas que impactam diretamente nas relações sociais e no desenvolvimento da personalidade (CARVALHO; PINTO; SANTOS, 2018).

Além das diversas transformações durante essa fase, é na adolescência que muitos iniciam a vida sexual, o que resulta em condições de vulnerabilidade para as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) (COSTA; SILVA, 2018). A falta de conhecimento acerca do assunto e a falta de diálogo são os principais motivos para essa suscetibilidade aumentada (MERIGO *et al.*, 2020). Ademais, o início precoce da vida sexual e a não adesão ao uso de preservativo fragilizam ainda mais essa população (CARVALHO; PINTO; SANTOS, 2018).

Segundo o Ministério da Saúde (2014), brasileiros entre 15 e 24 anos são os mais atingidos por ISTs. As ISTs compreendem as patologias transmitidas durante a contato sexual (oral, vaginal e/ou anal) desprotegido com uma pessoa infectada (MOREIRA *et al.*, 2021). Entre as principais ISTs estão o herpes genital, papilomavírus humano (HPV), cancro mole, donovanose, sífilis, vírus da imunodeficiência humana (HIV), hepatites virais, entre outras. Os principais sinais clínicos relacionados as ISTs são corrimento, verrugas, ulceras, disúria, dispareunia e lesões na região genital (COSTA; SILVA, 2018).

Os fatores de risco que contribuem para a transmissão dessas infecções estão, principalmente, relacionados à não utilização de preservativo; práticas sexuais de risco e múltiplos parceiros (BERMÚDEZ *et al.*, 2016). A baixa escolaridade e pouco contato com profissionais da saúde também contribuem para a prevalência em adolescentes (SAMPAIO et al., 2011). Assim, é importante desenvolver métodos de educação sexual, buscando conscientização e maior informação acerca das ISTs entre os adolescentes (FLORA; RODRIGUES; PAIVA, 2013).

2. OBJETIVO

Relatar a vivência dos alunos do Curso de Biomedicina, matriculados na disciplina extensionista de Citologia Esfoliativa na execução de uma ação com alunos de ensino fundamental e médio em uma escola pública no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul sobre as infecções sexualmente transmissíveis. A ação foi organizada pela professora e alunos da disciplina, e a enfermeira e agente comunitária de saúde da Estratégia Saúde da Família (ESF) Lídia.

3. METODOLOGIA

A ação sobre as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) foi realizada no segundo semestre do ano de 2022 e envolveu 25 discentes do curso de Biomedicina, a professora biomédica da disciplina de Citologia Esfoliativa, a enfermeira e a agente comunitária de saúde da ESF Lídia, e atingiu 120 alunos de ensino fundamental e médio da Escola, localizada no município de Santa Maria (RS, Brasil). Inicialmente, os discentes conversaram com a enfermeira da ESF Lídia, que atende, sobretudo, as vilas Lídia e Arco-Íris e que possui como colégio mais próximo, a Escola em questão. A enfermeira relatou o aumento de casos, principalmente, de sífilis e de adolescentes gestantes na Unidade e a necessidade de um maior diálogo com os adolescentes sobre a vida sexual, sexualidade e as ISTs. Ainda, enfatizou que a falta de perspectivas profissionais e futuras das adolescentes, as tornava “reféns” de uma única possibilidade de vida: a de ser mãe e responsável pelo lar.

Diante da situação-problema exposta, os discentes construíram materiais informativos sobre a transmissão das ISTs, sobretudo, do Papilomavírus Humano e da importância da realização periódica do exame de Papanicolau, após o início da vida sexual; um dos enfoques da disciplina de Citologia Esfoliativa. Com os materiais prontos, os discentes conversaram novamente com a enfermeira da ESF Lídia para determinar a melhor abordagem com os adolescentes. Foram enfatizados pontos importantes do diálogo como a linguagem com essa faixa etária, a postura dos discentes, a organização dos alunos em grupos menores e de acordo com o sexo, o que os permitiria maior facilidade para realizar questionamentos. Assim, a ação foi realizada em dois turnos (manhã e tarde), e as turmas de ensino fundamental e médio foram

separadas de acordo com o sexo e divididas em pequenas rodas de conversa para facilitar o diálogo. Os dois momentos de encontro dos discentes e adolescentes foram acompanhados pela professora da disciplina, a coordenadora da Escola e a agente comunitária de saúde da ESF Lídia.

Após a realização da ação na Escola, os discentes e a professora da disciplina realizaram um momento de discussão em aula sobre a importância, os principais questionamentos, os pontos positivos e as dificuldades observadas no diálogo com os adolescentes. Ainda, como forma de gratidão à Escola pela acolhida aos discentes e à atividade proposta, foi organizada uma arrecadação de doces no conjunto I da Universidade Franciscana (UFN), para ser entregue antes do Natal. A arrecadação foi divulgada nas redes sociais do Laboratório Escola de Análises Clínicas da UFN, do Curso de Biomedicina e perfis pessoais dos alunos e professores. Com as doações foram confeccionados 60 pacotes de doces, os quais foram entregues aos alunos da Escola pela professora da disciplina e pelos discentes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação extensionista, realizada em uma escola pública no interior do RS, possibilitou o diálogo com 120 alunos de ensino fundamental e médio. Foram organizadas rodas de conversa na Escola, onde meninos e meninas foram separados em duas salas diferentes para facilitar o diálogo. Inicialmente, os alunos tiveram dificuldade de realizar questionamentos, mas ao longo da fala dos estudantes foi possível estabelecer uma maior relação de confiança.

Dentre os questionamentos dos alunos, os principais foram referentes aos métodos contraceptivos, gravidez, higiene íntima, sinais clínicos das ISTs, transmissão do HIV, vacinação contra o HPV e vida sexual. Surgiram dúvidas acerca dos métodos contraceptivos, sobretudo, aos anticoncepcionais orais e injetáveis e o uso de preservativo. Foi enfatizado que apenas o preservativo previne contra a transmissão das ISTs; e a importância da realização de exames periódicos. No que se refere aos sintomas, foi questionado sobre a ocorrência de corrimentos e se eles podem acometer o sexo masculino. A respeito da vida sexual, as dúvidas foram relacionados ao sangramento e dor durante o sexo e a possibilidade de engravidar na primeira relação. Durante o diálogo, os alunos da escola foram aconselhados a buscar atendimento e orientação nos serviços públicos de saúde, e sobretudo, na ESF Lídia.

Estudos demonstram que o conhecimento sobre as ISTs na adolescência, em geral, é insatisfatório, sobretudo, relacionados às formas de transmissão (AZEVEDO *et al.*, 2014; ALMEIDA *et al.*, 2017; CIRIACO *et al.*, 2019). Muitos adolescentes desconhecem o contágio através do sexo oral, transmissão vertical e pelo leite materno (ALMEIDA *et al.*, 2017). Associado à isso, entendem que o uso de contraceptivos previne somente o gravidez (AZEVEDO & COSTA, 2021). Esses estudos corroboram com o diálogo realizado na Escola, pois algumas adolescentes desconheciam a transmissão de ISTs através das relações sexuais, e principalmente, através do sexo oral.

O diálogo nas escolas sobre vida sexual e sexualidade ainda parece ser um *tabu*, e a dificuldade de conversa com os adolescentes parece também ocorrer entre os familiares, o que dificulta ainda mais o conhecimento sobre as ISTs e os riscos de uma gravidez na adolescência. Fica claro com a ação, o importante papel dos alunos da área da saúde das Universidades e dos profissionais das Unidades de Saúde na orientação dos adolescentes acerca das circustâncias que acarretam às ISTs, dos métodos preventivos e da importância de exames periódicos (ALVES & AGUIAR, 2020). O debate sobre sexualidade e gravidez na adolescência precisa ocorrer dentro das escolas em uma ação conjunta com a participação dos pais, educadores e profissionais da saúde, buscando a integralidade do cuidado à saúde do adolescente (ALMEIDA *et al.*, 2017).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que há dificuldade no diálogo com adolescentes, sobretudo no que diz respeito a vida sexual e ISTs, o que reflete no pouco conhecimento acerca dessas temáticas. Com a ação extensionista foi possível estabelecer uma maior proximidade entre a Universidade, a comunidade e a Unidade de Saúde, o que permitiu uma melhor abordagem dos adolescentes e possibilitou o diálogo sobre a gravidez na adolescência, sinais clínicos das ISTs, serviços prestados pelas Unidades de Saúde à comunidade e métodos contraceptivos. Além de agregar conhecimento aos alunos da escola, a atividade possibilitou aos estudantes do Curso de

Biomedicina uma visão mais humanista, crítica e reflexiva, e o compromisso com a comunidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A. A. S. *et al.* Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 70, p. 1033-1039, 2017.

ALVES, L. S.; AGUIAR R. S. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão integrativa. **Nursing**, v. 23, p. 3683-3687, 2020.

AZEVEDO, B. D. S. *et al.* Análise da produção científica sobre doenças sexualmente transmissíveis e sua relação com a saúde escolar no Brasil. **Educ. Rev.**, v. 30, p. 315-334, 2014.

AZEVEDO, L. C. M. M. & COSTA, M. O. A importância da conscientização da IST na adolescência e como a enfermagem pode contribuir para a diminuição destas infecções. **Res. Soc. Develop.**, v. 10, p. e343101321393, 2021.

CIRIACO, N. L. C. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. **Rev. Extensão**, v. 18, p. 63-80, 2019.

BERMÚDEZ, M. DE LA P. *et al.* Analysis of cognitive variables and sexual risk behaviors among infected and HIV-uninfected people from Spain. **AIDS Care**, v. 28, n. 7, p. 890–897, 16 mar. 2016.

CARVALHO G. R. O.; PINTO R. G. S.; SANTOS M. S. Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por estudantes adolescentes de escolas públicas. **Rev. Adolesc. Saúde (Online)**, p. 07-17, 2018.

COSTA, R.; SILVA; KELLEN. Percepção de risco de adolescentes escolares em relação às infecções sexualmente transmissíveis em duas escolas de ensino médio do acre. **DêCiência em Foco**, v. 2, n. 2, p. 59–72, 2018.

FLORA, M.C; FILIPE, R.; MARIA, H. Intervenções de educação sexual em adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Enfermagem Referência**, v. III, n. 10, p. 125–134, 2013.

SAMPAIO, J. *et al.* Ele não quer com camisinha e eu quero me prevenir: exposição de adolescentes do sexo feminino às DST/aids no semi-árido nordestino. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 1, p. 171–181, mar. 2011.

MERIGO, G. *et al.* Diálogos sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) com adolescentes. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 11, n. 2, 2019.

MOREIRA, G. B. C. *et al.* Adolescentes e as infecções sexualmente transmissíveis: comportamentos de risco e fatores contextuais que contribuem para o aumento da incidência no brasil. **Revista Interdisciplinar Ciênias Médicas**, v. 5, n. 1, p. 59–66, 2021.